



LEGISLATURA 19ª – DÉCIMA NONA
SESSÃO 2ª- LEGISLATIVA

REUNIÃO ORDINÁRIA 3ª – Reunião Plenária dia 24.02.2026.

ATA DA TERCEIRA REUNIÃO ORDINÁRIA DO PERÍODO ÚNICO DA SEGUNDA SESSÃO LEGISLATIVA DA DÉCIMA NONA LEGISLATURA DA CÂMARA DE VEREADORES DE SERRA TALHADA, ESTADO DE PERNAMBUCO.

AO VIGÉSIMO QUARTO DIA DO MÊS DE FEVEREIRO DO ANO DE DOIS MIL E VINTE E SEIS, ÀS 10 HORAS, NO PLENÁRIO MANOEL ANDRELINO NOGUEIRA, REUNE-SE O PODER DELIBERATIVO MUNICIPAL SOB A PRESIDÊNCIA DO VEREADOR MANOEL CASCIANO DA SILVA. O PRESIDENTE PASSA A PALAVRA AO 1º SECRETÁRIO ROSIMERIO LUIZ ALVES DA COSTA PARA FAZER A LEITURA DO QUÓRUM: ANTÔNIO DE ASSIS DO NASCIMENTO, ANTÔNIO RODRIGUES DE LIMA, CARLOS ANDRE PEREIRA DE SOUZA, CLENIO ALVES DE MELO, FRANCISCO PINHEIRO DE BARROS, GILLIARD MENDES DE MELO, JOSÉ JAIME INÁCIO DE OLIVEIRA, JOSÉ RAIMUNDO FILHO, LINDOMAR LOPES DINIZ, MANOEL CASCIANO DA SILVA, NAILSON DA SILVA GOMES, ROMÉRIO SENA BRASIL, RONALDO ROMÃO DE SOUSA, ROSIMÉRIO LUIZ ALVES DA COSTA, TÉRCIO BARBOSA DE SIQUEIRA, WALLACY KLEITON CABOCLO. VEREADORA AUSENTE: ALICE PEREIRA DE LORENA E SÁ. O PRESIDENTE CONSTATANDO O NÚMERO LEGAL DE VEREADORES DECLARA ABERTA A SESSÃO. OCUPAM AS CADEIRAS DE PRIMEIRO E SEGUNDO SECRETÁRIO OS(AS) SENHORES(AS) VEREADORES(AS): ROSIMÉRIO LUIZ ALVES COSTA E CLENIO ALVES DE MELO, CONSTITUINDO A MESA EXECUTIVA. O Presidente Manoel Casciano da Silva retoma a palavra e convida o Vereador Nailson Gomes para ler um trecho da Bíblia Sagrada. De acordo com o Regimento Interno, o Presidente Manoel Casciano da Silva coloca em votação a dispensa da leitura da Ata da Reunião anterior, que foi aprovada por unanimidade. O Presidente Manoel Casciano da Silva passa a palavra ao 1º Secretário Rosimério Luiz Alves da Costa para fazer a leitura da matéria. Lida a Carta Convite para Audiência Pública do Relatório Detalhado do Quadrimestre Anterior (RDQA) – 3º Quadrimestre/2025. Lido o Ofício SEMARH nº 054/2026, em resposta à Indicação nº 001/2026, de autoria do Vereador Clenio Alves de Melo. Lido o Ofício nº 135/2026/PMST/PGM, que encaminha os Projetos de Lei nº 005 e 006/2026 do Poder Executivo. Lido o Projeto de Lei nº 005/2026 do Poder Executivo, que dispõe sobre a criação da Política Municipal de Incentivo ao Esporte Amador no Município de Serra Talhada – PE, e dá outras providências. Lido o Projeto de Lei nº 006/2026 do Poder Executivo, que dispõe sobre o apoio do município de Serra Talhada – PE aos desportistas locais para participação em competições em outras cidades e dá outras providências. Lido o Projeto de Decreto Legislativo nº 003/2026, de autoria do Vereador Nailson Gomes, que concede o Título de Cidadão Serra-talhadense ao Senhor Antônio de Melo Guerra Neto. Lido o Requerimento nº 012/2026, de autoria do Vereador Jaime Inácio, que solicita a Excelentíssima Senhora Márcia Conrado, Prefeita, junto a Secretária de Obras e Infraestrutura, Gabriela Pereira, no sentido de implementar a pavimentação asfáltica da Rua Manoel Pereira Lins, em frente a Oficina Maromba, nas proximidades do Shopping Serra Talhada. Lida a Moção de Pesar nº 006/2026, de autoria dos Vereadores Francisco Pinheiro e Manoel Enfermeiro, pelo falecimento do senhor Gildo Alves de Souza (Gildo de Dande), ocorrido no dia 20 de fevereiro do corrente ano. Lida a Indicação nº 003/2026, de autoria do Vereador Lindomar Diniz, que solicita à Excelentíssima Senhora Márcia Conrado, Prefeita, e ao senhor Flaviano Marcos da Silva, Secretário de Agricultura, no sentido que seja substituída, com urgência, a caixa d'água atualmente existente, com capacidade de 5.000 (cinco mil) litros, por outra de 10.000 (dez mil) litros, localizada no distrito de Bernardo Vieira, na Vila das Pedrinhas, neste Município. Lida a Indicação nº 004/2026, de autoria do Vereador Antônio de Antenor, que solicita a Excelentíssima Senhora Márcia Conrado, Prefeita, junto a Senhora Gabriela Pereira, Secretária de Obras e Infraestrutura, e ao Senhor Célio Márcio Antunes, Secretário de Trânsito e Transportes, no sentido de viabilizar a construção de redutores de velocidade (quebra-molas) na Rua Rita Eliodorio, aproximadamente aos nº 493 e 511, no bairro Tancredo Neves (COHAB). Lida a Indicação nº 005/2026, de autoria do Vereador Antônio Rodrigues, que solicita a Excelentíssima Senhora Márcia Conrado, Prefeita, junto a Senhora Gabriela Pereira, Secretária de Obras e Infraestrutura, no sentido de viabilizar a pavimentação da rua Estênio Juliano Pereira de Melo e Silva, próximo a Creche e a Escola Zuleide Feitosa de Carvalho, no bairro IPSEP, nesta cidade. O

Presidente Manoel Casciano da Silva retoma a palavra. Bom dia a todos. Quero agradecer à Polícia Militar de Pernambuco pela presença. Muito obrigado, senhores aqui presentes. Quero cumprimentar os familiares de Gildo aqui presentes, Luiz de Dande, grande sanfoneiro, Buda de São Miguel, grande sanfoneiro também, e dizer que temos muito orgulho de ter vocês aqui. Cumprimento a família de Dande, seu primo, seu filho Fábio, muito obrigado pela presença, e toda a família de Gildo. Gildo era um grande amigo meu, que Deus o coloque em um bom lugar, uma grande pessoa com quem tive a oportunidade de conviver. Gildo foi um dos grandes sanfoneiros, compositor, junto com a família e seus amigos. O Pinheiro está de parabéns, porque a família de São Miguel tem grandes artistas. Mando um abraço para o peixe Piaba, Assisão, bom cantor, grande representante da cultura nordestina de Pernambuco, porque a gente se orgulha de ter esses grandes amigos aqui. Quero agradecer também a presença do doutor Antônio, grande advogado, que está recebendo hoje o título de cidadão de Serra Talhada. É uma honra. Há muito tempo você já merecia receber esse título, mas tudo acontece na hora que Deus quer. A gente agradece a esse grande amigo, que tem grandes amigos na política pernambucana, inclusive grandes deputados federais, juntamente com a sua família, e a gente se orgulha muito disso. Quero, mais uma vez, agradecer a presença de todos. Um abraço a todos que estão nos acompanhando pela rádio e redes sociais. **O Presidente Manoel Casciano da Silva passa a palavra ao Vereador Francisco Pinheiro de Barros.** Bom dia a todos e a todas, senhor presidente, colegas vereadores. Quero saudar algumas ilustres presenças aqui que se encontram presentes, mas, antes, quero saudar todos os ouvintes da Rádio Vila Bela, os homens e mulheres do campo e da cidade, as lideranças, e dizer que boa parte do município está alegre com a chegada das chuvas. Tomara que continuem, para que possamos ter uma boa safra e socorrer os nossos animais. Quero saudar também o secretário de Governo, Allan Pereira, que passou por aqui, o seu Rafael, o doutor Antônio Guerra, que em breve será o mais novo cidadão serra-talhadense, mais do que merecido, seja bem-vindo mais uma vez à nossa cidade, e agora como cidadão de fato. Quero saudar meu primo e meu irmão Luiz de Dande, irmão do inesquecível Gildo de Dande; seu filho Fábio, filho de Luiz, Aldo, filho do inesquecível Gildo, minha esposa Nádia, Galega de Reginaldo, meu primo, lá de Belmonte, Buda de São Miguel, cantor e compositor, e sua filha Miriam. Aproveito para mandar um abraço para aqueles que não puderam vir e que nos acompanham pelas ondas da Rádio Vila Bela e pelas redes sociais da Câmara. Saúdo minha família, minha querida família da Fazenda São Miguel e de toda a região. Eu selecionei duas pautas aqui, mas, em especial, a questão desta moção de pesar ao nosso inesquecível Primo Gildo. Quero dizer também que, anteontem, estive no auditório da FIS, juntamente com a prefeita e outros integrantes do governo, com Márcia Oliveira, onde foi dado o pontapé inicial para a organização das escrituras de cerca de 600 famílias de baixa renda. Essas pessoas vão receber suas casas novas e já foram selecionadas. Estamos falando de aproximadamente 600 famílias. Primeiro tem uma empresa que vai organizar a documentação. Isso é uma verba do governo federal, do presidente Lula. E a prefeita Márcia correu atrás e se Deus quiser essas famílias vão ter suas casas reformadas, casas novas para uma moradia digna. Parabéns a toda a equipe. eu acho que a Márcia está batendo recorde em termos de moradia em Serra Talhada. Antes tivemos a entrega de 902 casas no Vanete Almeida, e agora mais essas 600 e outras que virão nos próximos anos, nos próximos dias. Bom, a Moção de Pesar nº 006/2026 já teve o seu texto principal lido pelo secretário Rosimério de Cuca, e teve essa indicação por mim e por Manoel Enfermeiro. Eu, por ser primo, por ser da família, não podia deixar passar esse momento. E Manoel, por ser muito amigo da família, por ter jogado bola junto, lá no primeiro momento, antes mesmo de Gildo enfrentar essa doença e, infelizmente, vir a falecer, a família procurou Manoel, que chegou junto, ajudou com uma cirurgia para Gildo, e a gente agradece, Manoel, por você ter feito isso pela família. De lá para cá, não faltou solidariedade da família e também de muitos amigos. Então, vou ler a justificativa. Gildo Alves de Souza, conhecido por Gildo de Dande, Gildo Sanfoneiro, Gildo Alves, deixou a esposa Marina Alves de Barros Souza e os filhos Aldo e Rogério. Na sua adolescência e também já na fase adulta, foi jogador de futebol, sempre pela equipe de São Miguel. Ainda durante esse período, junto a seu irmão Raimundo de Dande, pensando no futuro da carreira, teve a oportunidade de fazer uma avaliação pelo Clube Náutico Capibaribe, onde foram bem avaliados e aprovados para entrar na base da equipe do Náutico, mas, por saudade e necessidade da família, pediram o afastamento da equipe e retornaram à sua terra natal. Eram jovens aprendizes, com 16, 17, 18 anos, fizeram os testes, foram aprovados, mas, por saudade dos pais, terminaram retornando. Quem sabe não teriam uma carreira brilhante como profissionais. Foi carpinteiro, juntamente com seu pai, Dande, e com os irmãos Luiz de Dande, João de Dande e Raimundo. Além disso, foi um grande sanfoneiro, chegou a tocar com a Assisão, Buda de São Miguel e com o grupo Amantes do Forró. Também tinha o seu próprio grupo, Gildo Alves e Banda, deixando um grande legado para sua família, em especial para o forró pé de serra e para a cultura nordestina. Gildo era uma pessoa fantástica, um ser humano que, toda vez que a gente procurava, estava sorrindo, sempre ajudando quando a gente o procurava. Foi sanfoneiro por muitos anos, chegou a

gravar disco junto com Buda, que está aqui presente, com a Assisão, e, com certeza, deixou um grande legado para a família e para a cultura nordestina. Quero aqui agradecer a toda a família e aos forrozeiros que estiveram presentes e fizeram a grande homenagem aqui no velório e também lá no sepultamento, na Fazenda São Miguel. Fica a saudade. Com certeza, ele já está em sua nova morada, ao lado do Senhor Jesus Cristo. Quero deixar aqui as minhas condolências e os meus sentimentos, como familiar, a todos os parentes e amigos. Esta Casa Legislativa não poderia deixar de prestar essa singela homenagem, manifestando publicamente o sentimento de pesar e de solidariedade neste momento de dor. Deixo aqui o meu abraço a todos. **O Vereador Francisco Pinheiro de Barros concede um aparte ao Vereador José Raimundo Filho.** Eu agradeço pelo aparte. Eu queria, em nome da minha família, trazer os sentimentos a família de Gildo. Eu não tive a oportunidade de estar no velório, porque estava em Recife fazendo quimioterapia, mas quero fazer esse registro que meu pai sempre esteve com o pessoal do São Miguel e nós com o Gildo. Manoel fala de Gildo, porque sempre perdia para ele, e eu lembro bem dos embates de Gildo. Trago também um abraço de Gueia. Inclusive, no domingo, quando cheguei de Recife, estava conversando com o compadre Bode, e a gente lembrava da nossa convivência. Eu cresci vendo Gildo como um extraordinário jogador, um pai de família exemplar, um homem que sempre colocou a sua comunidade acima de tudo, assim como a sua família. Eu trago aqui esse sentimento, mesmo não tendo conseguido escrever antes, porque não estava presente, como disse a vocês, mas peço que isso também conste nos registros. Ontem à noite, ainda conversando com minha mãe, a gente lembrava de tantas histórias e do legado que ele deixou, e eu tenho certeza de que todos seguirão esse exemplo. A lembrança mais viva que eu tenho são dos campos de futebol e das vezes na casa de seu Lero, ainda menino, quando muitas vezes a gente ia. Fica o sentimento, que não é apenas do vereador Zé Raimundo, é do cidadão, do companheiro, de quem divide a mesma terra com vocês, do respeito que meu pai sempre teve pela família de vocês e do amor pelo futebol e pelos campeonatos entre São Miguel e Fazenda Nova. A tristeza é grande, mas eu sempre digo que a vida não nos pertence, a vida pertence a Deus, e somente Ele sabe a hora certa. Eu espero que Deus possa aliviar a dor de todos. Eu também perdi meu pai e sei como é esse momento difícil, mas não é tempo de reclamar, é tempo de agradecer a Deus, porque Ele sabe de todas as coisas. Em nome de Buda e de todos os familiares, fica o nosso abraço e a certeza de que nós perdemos um grande homem. Mas Deus é sabedor de tudo e olha os seus nas horas certas. **O Vereador Francisco Pinheiro de Barros retoma a palavra.** Obrigado pelo aparte, Zé Raimundo. Suas colocações e suas palavras foram muito importantes. De fato, seu pai tinha e ainda tem uma grande ligação com a família de São Miguel, especialmente com meus pais, lá na Fazenda São Miguel. Ele jogou muitas vezes e foi um grande clássico quando se enfrentavam Fazenda Nova e São Miguel. E a gente só aprende a agradecer a Gildo pela sua passagem aqui na terra, como um homem íntegro e bondoso. Deixa saudade, mas, com certeza, onde você estiver, no céu, está fazendo muito forró, junto com Domiguinho, seu Zé de Dande, seu irmão; Luiz de Cazuzza, seus primos Valdo e Nogueira. Deixa um grande legado. Informo a todos que a Santa Missa de Sétimo Dia, que acontecerá no próximo sábado, dia 28, às 16 horas, no clube, escolhido para melhor acomodação, porque certamente haverá muita gente, e o local tem melhor estrutura e cobertura. Antes seria na biblioteca, mas agora confirmamos que será no clube. Quem vai celebrar será o diácono Joel. Deixo aqui um carinho no coração de cada um de vocês. Nós não poderemos estar presentes, porque estaremos em viagem para Recife e Olinda, participando de um congresso. Muito obrigado e um cheiro no coração de todos. **O Presidente Manoel Casciano da Silva retoma a palavra.** Quero agradecer pela presença da família do Gildo. Desejo que Deus tome conta dele, pois foi um grande amigo meu. **O Presidente Manoel Casciano da Silva passa a palavra ao Vereador Antônio de Assis do Nascimento.** Excelentíssimo senhor presidente, caros colegas vereadores, minhas senhoras e meus senhores aqui presentes no plenário, bom dia a todos. Quero cumprimentar a imprensa, em nome de Rochany e de todos os seus companheiros da Rádio Vila Bela FM. Cumprimento também as autoridades aqui presentes. Mando um abraço às comunidades de Tauapiranga, Logradouro, Caiçarinha, Conceição de Cima, Conceição do Meio, Conceição de Baixo, Santana, Martiliano, Serra Grande, Fuxica, Barra, São José, Logradouro, Alto da Conceição, Ipsep, Vila Bela, Borborema e Cohab. Minhas senhoras e meus senhores, hoje São Miguel está de luto, pois perdemos um grande homem, agricultor, trabalhador e meu conterrâneo. Mesmo São Miguel hoje pertencendo a Logradouro, Pinheiro, e já tendo pertencido a Tauapiranga, então a dor é a mesma quando parte um cidadão que levou tanta alegria ao povo, especialmente por meio do forró, deixando tantas pessoas felizes. Deixo aqui o nosso sentimento a todos os familiares presentes. Foi uma perda enorme. Estive no velório e realmente sentimos quando se vai alguém que tinha um relacionamento tão bom com toda a sua comunidade. Que Deus o tenha em um bom lugar. Aproveito para agradecer à secretária Simone Daniel por ter atendido o nosso pedido na entrada de Varzinha para Caiçarinha. A obra foi concluída. Faço questão de registrar que a gente precisa criticar quando é preciso, mas também agradecer quando as coisas são resolvidas. Quero ainda falar aos guardas

municipais que estive ontem na Secretaria com o secretário Renan, que me informou que o projeto já está pronto e foi enviado à prefeita para que ela dialogue com o secretário e encaminhe a esta Casa. Desde já agradeço ao secretário e também à prefeita. Faço um apelo para que esse projeto chegue o mais rápido possível à Câmara, para que possamos aprová-lo e garantir aos guardas um salário digno. Acredito que a prefeita estará sensibilizada e que o projeto seja enviado ainda esta semana para leitura na próxima terça-feira e posterior aprovação. Cumprimento também meu amigo Rafael, sempre presente nesta Casa. Cumprimento o doutor que receberá o título de cidadão, muito merecido, e que pode contar com o meu voto. Quero agradecer a Deus pela chuva que está caindo. Sabemos que em muitos lugares ainda não choveu, mas confiamos que, na hora certa, Deus mandará chuva para atender o povo e também os animais que sofrem com a seca. Por fim, quero agradecer ao presidente Miguel Duque, que realizou a distribuição de sementes em tempo hábil para que os agricultores possam plantar. São sementes de qualidade. Cada agricultor recebeu 9 kg, sendo 6 kg de milho e 3 kg de feijão. Destaco ainda que a quantidade foi ampliada, pois no ano passado, se não me engano, vieram cerca de 10 mil quilos e, neste ano, vieram 20 mil, demonstrando sensibilidade e reconhecimento com o agricultor que tanto precisa desse apoio. Eu tenho o maior orgulho em dizer que sou agricultor. Nasci na Zona Rural de Tauapiranga. Trabalhei vinte anos na enxada, não tenho vergonha de falar. Graças a Deus, eu me sinto orgulhoso quando o agricultor é beneficiado, porque é um homem sofrido, são pessoas que levam o alimento para a mesa do povo das cidades. Por isso, a gente fica feliz em poder contribuir com o nosso povo. Graças a Deus, acabei de receber hoje, em nome da Associação de Conceição de Baixo, representada pelo presidente Geraldo, e às 14 horas estarei levando para a comunidade um trator de quatro pneus para arar as terras. A gente fica feliz quando consegue uma ação que vai servir diretamente ao homem do campo. Dessa forma, quero agradecer ao presidente do Instituto Agrônomo de Pernambuco por atender ao nosso pedido em nome do povo de Conceição de Baixo, no distrito de Itapiranga, viabilizando essa importante ação para a comunidade. Vamos levar o trator para aquela localidade e, se Deus quiser, já amanhã começa o corte de terra, aproveitando também as sementes que já foram entregues. Assim, a gente segue feliz, assim como todos os vereadores que lutam pelo povo, com esse sentimento de servir e atender a população. Vamos continuar pedindo, vamos continuar trabalhando e vamos continuar servindo ao nosso povo, porque esse é o nosso objetivo. Fico feliz com tudo que a gente consegue e leva para o povo. Quero deixar, de forma carinhosa, um abraço a todos os ouvintes que estão nos acompanhando neste momento. Recebam o nosso abraço do vereador Antônio de Antenor. Muito obrigado e até a próxima. **O Presidente Manoel Casciano da Silva passa a palavra ao Vereador Carlos André Pereira de Souza.** Bom dia a todos. Saúdo a Mesa, na pessoa do senhor presidente Manoel Enfermeiro, saúdo todos os colegas vereadores aqui presentes. Saúdo todos os funcionários desta Casa, em nome dos meus assessores Marcílio, doutor Zé Neto e Leonildo, aqui presentes. Saúdo também Duda, de São Miguel, é um prazer recebê-lo aqui. Saúdo o doutor Antônio Guerra, também presente, cidadão serra-talhadense, uma honra para nós. Tenha certeza de que ficamos felizes em recebê-lo aqui, mais um cidadão de Serra Talhada que vem contribuir com a nossa cidade. Quero mandar um abraço especial a toda a região de Água Branca, ao nosso distrito de Serrinha, Xique-Xique e IPA. Um abraço para George, para Timóteo, para Orlando, enfim, para todos da zona urbana e da zona rural. Um abraço para Dé, Buda. Ontem jantei com Dé e com Cleonice, você que tinham acabado de chegar do Recife, pois tinham ido lá e já retornado. Entramos na janta com ela ontem e o papo foi bom. Enfim, a todos que estão nos ouvindo e nos acompanhando. Senhor presidente, serei breve nas minhas colocações, primeiro quero agradecer a Deus por alguma chuva ter começado a aparecer em nossa região. O Riacho de Água Branca já está descendo com água, ainda não chegando ao açude, mas já está bem animado. A água já desceu até depois de São Pedro, por ali, e a gente fica muito feliz. Também quero pedir aqui à secretária Simone, e ao vereador Antônio de Antenor, agradecendo a Simone. Eu fiz as indicações, cobro e parabenizo, mas também tenho que cobrar, independentemente da situação que seja. Simone, fiz uma solicitação à secretaria desde 27 de dezembro do ano passado, referente a uma rua aqui no centro da cidade, em frente à casa de Célio Antunes. O município teve uma ordem judicial lá que derrubou uma parede de um terreno e, ao derrubar a parede, o entulho ficou na rua. Eu pedi a Simone, no dia 27 de dezembro, que retirasse aquele entulho, mas até hoje não foi feita essa limpeza. Falei com ela hoje e ela disse que tinha pouco tempo, que foi em dezembro, que não teve espaço para fazer, enfim, mas já se passaram dois meses, Simone, e você não deu uma resposta, e a população fica nos cobrando. Então eu tenho que registrar aqui, porque realmente não foi atendida a solicitação. Não queria estar cobrando aqui uma situação da base, mas tenho que prestar satisfação à população, principalmente ao pessoal da Rua Irineu, ali ao lado da Casa Oliveira, que eu pedi, cobrei e venho pedindo, mas não foi atendido. Agora tenho que lembrar, não estou criticando, mas pedir, por gentileza, que dê uma atenção especial, porque o entulho está no meio da rua, gerando ratos e muita situação desagradável. Aquilo ali, acredito que não leva uma hora de serviço para desobstruir a rua e deixar

tudo organizado. Simone, minha amiga, mando um abraço para você, mas preciso fazer esse registro. Quero também deixar minhas condolências a Gildo e à família de Gildo. Um irmão que nunca viveu diferente do que era. Em nome da minha família, de Lúcia e de Carlos, que também pediu para falar aqui, deixamos nossas condolências. Em nome de Erivoneide, que foi diretora da Escola São Miguel, também esteve lá e pediu para registrar aqui. Ele era uma figura maravilhosa, eu nunca o vi diferente daquilo que era, sempre feliz, sempre alegre, nunca misturou nada, sempre falou com a gente. Sentimos muito a perda de Gildo e pedimos a Deus que conforte a família, porque o momento não é fácil, é difícil, mas Deus sabe de tudo, cuida de tudo, e que tudo dê certo em nome do Senhor Jesus. Para finalizar, senhor presidente, fico feliz em ver vídeos de familiares de Água Branca recebendo as sementes do IPA. Esperamos que o Governo do Estado, com todo respeito, que possa olhar com mais atenção e respeito a zona rural e a população de Serra Talhada. Passou aqui mais de seis meses cobrando a Operação Carro-Pipa, cobrando uma situação em que ainda a população da zona rural, em muitas localidades, está precisando de água. Choveu em muitas localidades, mas há outras em que não caiu água suficiente nem para encher as cisternas. Então a gente pede ao Governo do Estado, ao IPA e à Secretaria de Agricultura do Estado, a quem quer que seja, que possa olhar para essa situação da zona rural. Não venham apenas tirar fotos e fazer vídeos. A gente sabe que a população da zona rural sofre e não está pedindo migalhas nem esmolas. A população da zona rural tem que ser encarada e tratada com respeito. Tem direito de ir e vir, direito a estrada, direito à saúde. Nessa seca agora, principalmente na região de Água Branca, estou falando da Lagoa, é uma situação triste, eu nunca vi aquilo ali daquele jeito. A gente pede carro-pipa, solicita carro-pipa, faz ofícios, e não consegue nada. A população fica ao léu. Então a gente pede, com todo respeito, aos representantes, aos deputados que são votados aqui em Serra Talhada, que possam sentar com a governadora, que possam ver isso e colocar na agenda e no programa de governo. Se o governo não atendeu a população este ano, que nos anos vindouros possam colocar no programa do Governo do Estado a questão da seca, a questão da água, a questão de carro-pipa, a questão de perfuração e instalação de poços artesianos, para que a população não sofra como vem sofrendo ultimamente na agricultura. Muito obrigado e que Deus abençoe a cada um de nós. **O Presidente Manoel Casciano da Silva passa a palavra ao Vereador Wallacy Kleyton Caboclo.**

Bom dia a todas e a todos. Em nome do presidente, saúdo os vereadores presentes. Na presença do doutor Antônio Guerra, advogado, e de Buda, de São Miguel, músico e agricultor que leva o nome de Serra Talhada para vários cantos com sua humildade, parabéns, Buda. Saúdo também a esposa de Pinheiro, Nádia, e os demais aqui presentes. Marco Bello, grande articulador político. Michel está sumido, não é, Michel? Saudar a imprensa, em nome de Renan, rádio Vila Bela, que está cobrindo, o Farol de Notícias, a Polícia Militar, irmão Marcílio que está ali, um cara nota dez, humilde. Começo a minha fala mais uma vez preocupado com o descaso que a gestão tem demonstrado com Serra Talhada. A gente passa dias, noites, horas, minutos e segundos, e os problemas só aumentam. A gestão não se preocupa em resolver. Tivemos o início do ano letivo em que várias pessoas perderam aulas, tanto na zona rural quanto na zona urbana, por falta de transporte. Então peço à prefeita Márcia Conrado que sente na cadeira e venha fazer gestão, venha tomar conta da cidade, porque infelizmente uma semana se passou no começo do ano letivo e tivemos, na zona rural, o transporte uma semana sem rodar. Tivemos aqui no Angico uma semana sem rodar também. Quando a gente cobra e vem explicar, há quem não goste, porque a gente fala a verdade, que o povo está sofrendo e vendo a realidade dessas pessoas. Infelizmente, quero saber quando realmente a prefeita Márcia Conrado vai sentar na cadeira e trabalhar por Serra Talhada, encarar os problemas e aprender a escutar quem está vendo os problemas acontecerem. Isso não é normal. Estamos vendo a realidade dessas pessoas e, mais uma vez, o caso do residencial Vanete Almeida já está há mais de um mês que foi entregue e até agora nada foi resolvido em relação ao transporte para as pessoas que moram lá. Lá está tendo um transporte para aquelas pessoas que iam tirar o valor de comprar seus alimentos para pagar o transporte, porque eu fui lá e coloquei um ônibus para aquelas pessoas, e garanto por dois meses. N sábado, completamos um mês que o ônibus está rodando. Tem pessoas que vêm à rua quase todo dia e têm crianças. Se fossem pagar passagem ou mototáxi, não aguentariam, porque uma corrida de mototáxi é dez reais, e há mototáxi cobrando doze reais para deixar no Vanete Almeida. Como é que essas pessoas vão ter seu sustento? A gestão está há quase um ano com o município sem transporte coletivo e não se preocupa em sentar para resolver essa situação. Está tudo descoberto: sem transporte no IPSEP, no Mutirão, no Centro, no Alto do Bom Jesus, em Vila Bela e agora no Vanete Almeida, porque é uma distância muito grande para vir andando. Isso me dói na alma. Hoje, graças a Deus, recebi a doação de um empresário que perguntou quanto eu tinha de gasto com o ônibus. Estou tendo um gasto de dez mil reais por mês com o ônibus, e um empresário me doou um tanque de combustível, que dá para rodar uma semana. Então a gente está vendo que, graças a Deus, tem pessoas que estão entendendo e vão ajudar. Mas a prefeita precisa, junto com a STTRANS, chamar o problema, assumir a realidade, porque eu assumi um problema que não é meu e não

deveria ser eu a resolver, pois isso já era para estar solucionado. Mesmo assim, tem gente que acha ruim e não gostou porque eu fui sentir na pele a dor daquelas pessoas que estão abandonadas, jogadas lá sem água e sem energia. Dizem que não é culpa do governo, porque o governo só tinha a responsabilidade de fazer a inscrição das casas, mas não se preocupou em garantir a estrutura necessária. Entregaram e deixaram as pessoas angustiadas, sem posto de saúde, sem escola, sem creche. Vamos olhar para essas pessoas humildes, sentar com o secretariado e dizer que vamos ouvir o que realmente precisa ser resolvido. Secretários ganhando treze mil reais para quê? Para estar batendo foto e aplaudindo a prefeita? É só isso? A gente vê a escuridão nas ruas da cidade. A cidade parece um deserto, vários postes apagados. Tem rua em que cheguei e havia seis postes apagados. Senhora secretária de Iluminação Pública, saia da sua cadeira e vá à noite rodar nas ruas para ver a realidade. Isso me lembra o tempo de Marco Melo, que era engenheiro e estava à frente da secretaria de Iluminação Pública. Hoje a responsabilidade é do município, mas não havia esses casos. Por quê? Porque ele ia na ferida, chegava e fazia planejamento. Agora, se colocam secretário que tem medo de cobrar e de dizer a realidade, a gente vê o resultado. Dizem que não fazem porque está faltando material. Há várias ruas com postes apagados. Aqui ao lado há quatro postes apagados. Semana passada uma moradora fez um vídeo e, no outro dia, resolveram. Quer dizer que precisa ir para a imprensa? A população tem que fazer vídeo para que um problema seja solucionado? É complicado. Ou se faz gestão, ou Serra Talhada vai se afundar cada vez mais. A cidade está sem rumo, sem controle, porque a prefeita está esquecendo de administrar os problemas de Serra Talhada. Infelizmente está cercada de gente incompetente que não olha para a realidade. Secretário não é para ter medo, tem que chegar e dizer: não estou fazendo isso porque não foi autorizado. Veja, os moradores da zona rural estão precisando de água, realmente estão precisando, mas sabe quantos anos estamos com recursos de emendas atrasados que poderiam estar ajudando essa população a cavar poços? Temos três anos de emendas atrasadas, que o governo Márcia Conrado não paga. Se este ano não pagar, serão quatro anos atrasados. É direito nosso, são emendas destinadas para isso. Havia um carro-pipa que foi vendido por duzentos e cinquenta mil reais. O governo não está preocupado com a população, se tivesse já tinha mandado cavar os poços das nossas emendas. Ficam jogando a responsabilidade de um para outro. Ai ligam para Fabinho, dizendo que estão vendo e nunca fazem. Há três anos isso nunca foi resolvido. Agora aproveitam que está começando o período chuvoso, mas não é porque começou a chover que a situação está resolvida, porque o povo da zona rural continua sofrendo. Se o governo tivesse responsabilidade de olhar para essas pessoas, cada um aqui estaria perfurando seu poço, atendendo aquela pessoa que mora lá na Ponta da Serra e que está precisando cavar um poço. Se cavasse e desse água já estaria com água na porta. Faça as contas, dezessete vezes vinte e quatro, quantos poços estão devendo à população? Não é ao vereador, não. como aquele que aprovou recursos para atender o povo? É direito nosso, são emendas aprovadas para atender a população. É complicado ver as pessoas se humilhando, pedindo água. Temos nossas emendas que eram para atender, mas não podemos atender porque a gestora não senta para tomar uma posição e quitar as emendas dos vereadores, que são para o povo que está precisando. Prometi um poço a uma pessoa que mora em Bernardo Vieira, na Serra do Catolé, no meu primeiro ano de mandato. Já estou com mais de cinco anos como vereador, cinco anos e três meses, e nada foi resolvido. O município tem um carro-pipa alugado para atender, mas havia um carro-pipa próprio, de dezoito mil litros de água, que foi colocado em leilão e vendido por duzentos e cinquenta mil reais. Esse carro-pipa atendia a população, mas infelizmente não há preocupação em olhar para Serra Talhada. Então eu peço à prefeita Márcia Conrado que não leve para o lado pessoal, porque daqui a pouco vão dizer que o vereador está falando mal. Não estou falando mal, estou defendendo o povo, porque sou bem pago para defender o povo. O que estiver errado nós vamos falar, porque Serra Talhada está abandonada, está sem controle, está sem gestão. Ou a prefeita senta na cadeira e vem administrar Serra Talhada, porque daqui a oito meses vocês vão ver o rombo que está em Serra Talhada, e só Deus tenha pena. Que Deus abençoe, bom dia. **O Presidente Manoel Casciano da Silva passa a palavra ao Vereador Nailson da Silva Gomes.** Bom dia a todos. Bom dia ao nosso presidente e aos colegas vereadores. Quero cumprimentar o senhor Rafael, Kia CD, o amigo Marco Bello e João Paulo. Quero cumprimentar os familiares do inesquecível Gildo, na pessoa do amigo Buda de São Miguel. Externo aqui os nossos sentimentos, que Deus possa confortar vocês e que ele esteja no Reino da Glória. Cumprimentar também a Polícia Militar, meu amigo Alan, ouvintes da Rádio Vila Bela, enfim, sintam-se todos abraçados. Quero fazer um cumprimento especial ao meu amigo professor Guerra, Antônio Guerra, por quem tenho a felicidade de estar propondo hoje, aos colegas vereadores, o título de cidadão, mais do que merecido. Guerra, como eu lhe chamo, e não Antônio Guerra. Quero pedir permissão aos colegas e dizer que não vou ler sua biografia hoje, porque quero fazer isso no momento da entrega, e tenho certeza de que será aprovado. Como foi lida aqui pelo nosso primeiro secretário, vamos externar todo o seu amor por Serra Talhada e pelo Sertão. Você abraçou Serra Talhada como sua casa. Desde 2014 você chegou a

esta cidade, através da UNIFIS, como professor. Foi coordenador daquela entidade e está na UNINASSAU. Sou suspeito para falar pela relação de amizade que temos, mas tudo o que você tem feito por Serra Talhada, não só como professor, mas como advogado em causas sociais, como já foi dito, pela preocupação em levar informação às pessoas sobre seus direitos, é digno de reconhecimento. Você que é casado com uma serra-talhadense, minha amiga Priscila, filha do doutor Jurandir e neta do inesquecível Lorena, e temos certeza de que esse título vem apenas confirmar o seu merecimento e o seu direito de ser um serra-talhadense que você já é, agora de fato e de direito. Então tenha certeza de que Serra Talhada ganha muito, e eu tenho certeza ainda maior de que você terá um amor e um compromisso muito maiores com a nossa cidade. Na entrega do seu certificado de cidadão serra-talhadense, vou ler toda a sua biografia. Desde já, tenho orgulho em poder lhe chamar de serra-talhadense. Senhor presidente, quero agradecer e parabenizar toda a comissão especial que vem acompanhando a revisão da nossa Lei Orgânica. Tivemos aqui uma audiência pública ontem, na qual várias entidades da sociedade civil organizada puderam dar sugestões. Dizer à população que temos quinze dias para que entrem no site da Câmara e nos canais oficiais, para que possam apresentar sugestões, a fim de chegarmos a uma redação final nesses quinze dias e apresentar, de fato, nossa Lei Orgânica atualizada. Acho que, falar de lei orgânica, como o professor Guerra sabe, trata-se de um instrumento normativo, administrativo e político do nosso município, e é isso que esperamos que aconteça. Ouvindo algumas falas, ainda há quem questione que o quanto pior é melhor para o nosso município. Acho que também precisamos reconhecer as coisas boas. São quarenta e cinco dias de um novo ano e, nesses quarenta e cinco dias, quantas ruas já foram entregues escolas novas? Serão abertas oportunidades para mais de quatrocentas crianças terem direito a ensino integral desde o início. Houve entrega de poços e de sistemas simplificados de abastecimento de água. Houve um esforço grande, por exemplo, com a carreta de especialidades na Lagoa Maria Timóteo. Eu conversava com a secretária de Saúde e, desde que essa carreta está lá, as ofertas de atendimento à mulher foram disponibilizadas. Na questão da prevenção do câncer de mama, foram oferecidas quinhentas e sessenta mamografias e realizadas apenas trezentas e quarenta e nove, faltaram duzentas e onze pessoas que estavam marcadas e não compareceram. Em consultas médicas ginecológicas e ultrassonografias, foram oferecidas quatrocentas e vinte e realizadas trezentas e dezesseis, faltaram cento e quatro. A gente vê, talvez não em todos os casos, mas em alguns, o desinteresse de pessoas que não comparecem e depois cobram e dizem que as unidades não oferecem o serviço. Vendo a demanda que existe nas unidades, a secretaria do município, junto ao Ministério da Saúde, trouxe essa especialidade e mesmo assim não houve a procura esperada. Chegou ao ponto de o município oferecer aos municípios vizinhos as vagas que não estavam preenchidas, e ainda assim foi preciso dispensar o médico porque não houve procura. É lamentável. Muitas pessoas ao invés de divulgarem este serviço preferem falar que não tem os serviços. É muito mais fácil falar do que construir. As pessoas preferem o resultado da crítica, mas nós, enquanto Parlamento, temos que ter responsabilidade de enaltecer aquilo que é feito em prol do bem da população. A população não está olhando apenas para a questão política neste momento que estamos atravessando, a gente sabe que está se aproximando de um processo político direto, e não podemos transformar isso em um ringue, apenas apontando falhas. É claro que é natural que nunca enalteçamos o adversário, mas é preciso reconhecer aquilo que está sendo feito. Podemos ter certeza, e a população de Serra Talhada sabe, que este governo tem trabalhado e tem feito muitas entregas. Como eu falei, são escolas, são ações concretas. Hoje, por exemplo, estivemos na entrega de material didático para alunos do maternal, do Pré I e do Ensino Fundamental. É obrigação? É. Mas também é decisão política. Sabemos que o Estado, por exemplo, não oferece esse material didático da forma como o município está oferecendo. Portanto, isso é uma decisão política: é entender que as crianças da escola pública têm o mesmo direito daquelas que estudam na escola particular, de ter material completo, de qualidade, nas mesmas condições didáticas, para que possam se desenvolver com dignidade. Parabenizamos também a entrega do fardamento. É obrigação? É. Mas, em anos passados, não foi feito, e agora está sendo feito. Então precisamos enaltecer essas ações. Sabemos que ainda há muito por fazer. Não estamos aqui dizendo que vivemos em um mar de rosas. Mas é inegável que vivemos um bom momento em Serra Talhada. Prova disso é a geração de empregos no bairro São Geraldo, no ano de 2025, aqui em nosso município. Precisamos reconhecer isso e entender que Serra Talhada está em um processo de grande desenvolvimento. Há muitas coisas a fazer, mas, para que isso aconteça, é necessária a harmonia entre os poderes, na esfera federal, estadual e municipal. Fico tranquilo porque sei que temos acompanhado de perto. Mesmo fazendo parte da base do governo, não podemos fechar os olhos para aquilo que precisa ser corrigido e cobrado. E a cobrança tem sido feita, não apenas aqui na tribuna, onde muitas vezes prestamos contas do que já foi realizado, mas também com diálogo. É preciso ter humildade para reconhecer que cobrar não é apenas falar na tribuna. Não adianta fazer discurso e nunca ter sentado com o secretário para discutir as dificuldades e buscar soluções. É necessário dialogar, propor, construir. Digo isso porque já fui secretário em outra gestão e sei

das dificuldades. É muito fácil vir aqui, enquanto parlamentar e fiscal, e apenas “atirar pedras”. Mas é preciso sentar com o secretário e perguntar: por que isso não está acontecendo? É responsabilidade da secretaria? É do Executivo? Falta condição? Falta orçamento? Muitas vezes, o prefeito quer fazer, o secretário quer fazer, mas o orçamento é limitado e é preciso priorizar áreas. São vários fatores que influenciam, inclusive a questão orçamentária. Por isso, além de cobrar na tribuna, é fundamental ir até a secretaria, conversar com o secretário e buscar soluções concretas. **O Vereador Nailson da Silva Gomes concede um aparte ao Vereador José Raimundo Filho.** Nailson, eu queria parabenizar Vossa Excelência pela iniciativa da concessão do título ao Dr. Antônio. Não se trata de uma “missa de corpo presente”, mas de reconhecer uma atuação que vai além da profissão. Tenho acompanhado seu trabalho e vejo uma preocupação que ultrapassa o exercício do Direito: é uma postura de cidadão, de morador de Serra Talhada, casado com uma serra-talhadense, pai de família, com filhos que aqui residem. Isso realmente nos alegra. Quando títulos de cidadania são concedidos, sobretudo nos tempos atuais, é importante que sejam destinados a pessoas que vão além dos pré-requisitos formais, como o tempo de residência, e que se destacam principalmente pelo trabalho prestado à sociedade. E o senhor se destaca de duas formas: como profissional do Direito e, acima de tudo, como cidadão atuante — questionando, propondo, trazendo ideias, como já trouxe algumas para mim. Tenho estado um pouco ausente da Casa em relação a algumas matérias, mas me sinto muito à vontade e contemplado com a apresentação feita pelo nobre companheiro. Também queria pedir permissão para mandar um abraço a uma pessoa muito especial: Deleide, de Carcará. Deleide, professora, amiga minha, que me acompanha desde o primeiro momento em que fui diagnosticado com câncer. Nos momentos mais difíceis da minha vida, ela sempre esteve presente, ligando, orando por mim. E agora, neste momento de dificuldade que ela está passando, pela partida de seu filho Dal, a única coisa que posso fazer é devolver as mesmas orações que ela fez por mim — agora por ela e por toda a sua família. Deleide, tenho buscado ultimamente mais retidão nas coisas, mas não poderia deixar de me pronunciar neste momento de dor. Você, na condição de mãe, enfrenta uma tristeza imensurável. Que Deus possa aliviar sua dor, confortar seu coração e trazer paz em meio a esse sofrimento. Um paradoxo da morte de Gildo. Eu acordo pela manhã com suas mensagens e, à noite, antes de dormir, também recebo suas palavras de fé. Hoje, quero retribuir dessa forma: dizer que vou orar por você e pedir a Deus que, na sua condição de mãe, conforte seu coração e alivie sua dor. **O Vereador Nailson da Silva Gomes retoma a palavra.** Obrigado, Zé, pela contribuição. Quero dizer que eu estava me segurando para não falar sobre esse assunto, de Deleide, mas é impossível ficar em silêncio diante de um momento tão delicado. Inclusive, durante a sessão, troquei mensagens com Deleide e dizia a ela que Deus sabe de todas as coisas, que Ele nos dá força nas horas necessárias. A dor que eles estão sentindo, eu posso dizer que também sinto, porque Dal era para mim como um irmão, não de sangue, mas um irmão que a vida me deu. A dor que eles estão sentindo é a mesma que estou sentindo também, Paulinho, irmão, Júnior, enfim, todos nós que convivíamos e tínhamos carinho por ele. Só peço a Deus que, neste momento, esteja confortando o coração de cada um deles e dando a força necessária para atravessar esse momento tão difícil. Quero também aproveitar para mandar um abraço especial à minha prima, Delma, e Adelmo Constantino que não perde uma sessão. Mesmo enfrentando as limitações da diabetes e já não enxergando como antes, ele diz que não deixa de acompanhar nenhuma sessão nossa. Um abraço, meu primo. No mais, bom dia a todos e muito obrigado. **O Presidente Manoel Casciano da Silva passa a palavra ao Vereador Rosimério Luiz Alves Costa.** Senhor presidente, senhores vereadores, meus amigos ouvintes da Rádio Vila Bela FM, em nome de Francis Maia saúdo todos os funcionários daquela rádio e também quem está nos assistindo pelas redes sociais. Quero saudar Rochany e toda a sua equipe, meus amigos e minhas amigas de Caiçarina da Penha, meus irmãos e meus conterrâneos, um abraço especial ao pessoal de Santana, ao pessoal da Cacimbinha, de Fuxica, de Serra Grande, de Martiliano, ao pessoal da Conceição de Cima e a todo o povo de Caiçarina da Penha. Um abraço do Hora Extra. Quero abraçar também todos aqui da cidade e mandar um abraço especial para Ivani Silvestre e para Gilson Queiroz, que está nos assistindo neste momento, em São Paulo. Senhor presidente, minhas palavras vão ser rápidas. Primeiro, quero prestar minhas condolências, em nome da minha família, à família do meu amigo Gildo Dante e a todos os familiares aqui presentes. Um abraço ao meu amigo Buda, de São Miguel. Quero saudar o doutor Antônio Guerra e dizer que conto com meu voto, porque o senhor merece receber o título de cidadão serra-talhadense. Saúdo também o pessoal da Polícia Militar. Meus amigos e minhas amigas, quero parabenizar o vereador China Menezes, que hoje usou a tribuna e está aqui presente nos ouvindo. Vou apenas comentar, China, sobre o transporte coletivo. Primeiro, a conta não bate. Como é que se gasta dez mil reais com transporte coletivo se você não ganha dez mil reais? Acredito que ninguém tem coragem de implantar transporte coletivo em Serra Talhada. Por quê? Quem mora na Cohab, no Mutirão, no Vanete Almeida e na Vila Bela, dificilmente vai usar transporte coletivo, porque a maioria, cerca de oitenta ou noventa por cento, são idosos, e nós não pagamos passagem

de ônibus. Quem é mais novo pega uma mototáxi, que transporta mais rápido, em seis ou sete minutos está no centro da cidade. Já o ônibus, nas paradas, demora cerca de quarenta minutos para chegar ao centro da cidade. Então, procure um amigo seu para estudar melhor esse roteiro, porque ninguém vai querer colocar transporte coletivo para ter prejuízo e não ganhar dinheiro. Fica difícil. O motivo de eu vir hoje à tribuna é o seguinte. Já falei aqui, no ano passado, sobre animais soltos nas PEs e nas BRs. Nas PEs isso é responsabilidade do Estado. Inclusive, eu propus que o agricultor que deixasse animal solto nas pistas pagasse, pelo menos, uma multa de um mil e quinhentos a dois mil reais por cada animal, porque quando acontece uma tragédia em São Miguel ou em qualquer outro local, o dono não aparece e quem fica com o prejuízo é a família, que nunca mais vai ver o seu ente querido. Na realidade, nas BRs a responsabilidade é do Governo Federal, e a Polícia Rodoviária Federal tem que fiscalizar. Eu venho de Caiçarinha direto e, próximo à rodoviária, ali do Jazigo para cá, a gente se encontra com animal solto o tempo todo. Direto, direto. E aconteceu essa tragédia com Ageu nesta semana, Michel, na barba da Polícia Federa, e a Polícia Rodoviária Federal é quem são os órgãos fiscalizadores, acredito que sim, porque lá até gaiolão tem. Aí eu pergunto, doutor Antônio: a família perde o ente querido e ninguém é responsabilizado por nada. E o pior, ligaram para mim, Pinheiro de São Miguel, do IML, ligaram para mim, pedindo ajuda urgente da família. O irmão é enfermeiro, o cidadão lá no IML, e o pessoal do IML não queria liberar o corpo para vir para Serra Talhada, porque o documento da pessoa, de Gilliard, é de Alagoas. A irmã dele mora aqui em Serra Talhada, ele tem comprovante de residência em Serra Talhada, mora aqui, e mesmo assim o IML não queria liberar. Rapaz, eu vou dizer uma coisa, eu não sei onde é que a gente vai parar com tanta falta de responsabilidade. Todo dia entra dia, sai dia, acontecendo as coisas, nada sendo resolvido, e quando é para resolver, a burocracia é grande. Como é que a pessoa tem a irmã aqui, ele tem residência fixa em Serra Talhada, mora aqui, Michel, e só porque o documento é de Alagoas o IML não quis liberar o corpo, ficando lá parado. Eu não costumo dizer que vou entregar essas coisas a Deus, não, meu filho, porque Deus não é lugar para a gente jogar o que não presta. Tem muitas coisas que precisam ser resolvidas pelo homem da terra. Vamos entregar a Deus aquilo que a gente não tem condição de resolver, mas aquilo que o ser humano pode resolver aqui na terra, nada está sendo resolvido, nada está sendo melhorado. Eu fico indignado com essas coisas. **O Vereador Rosimério Luiz Alves Costa concede um aparte ao Vereador Francisco Pinheiro de Barros.** A gente sabe das polêmicas do IML, não sei se é questão de segurança, mas eu quero falar mesmo é da questão dos animais na pista. Eu venho falando aqui há muito tempo das ocorrências que vêm acontecendo, com vidas sendo perdidas, e os donos dos animais não estão nem aí. Isso era para ter uma punição severa. Eu já falei aqui em outros momentos, perdi um cunhado, irmão da minha esposa, há pouco tempo. Aí vem a questão da Polícia Rodoviária. O que eu sei é que eles não têm laçador, e existe, ou está para existir, uma parceria, eles com o caminhão e a prefeitura entra com o laçador. Aí sim eu acho que tem que haver o recolhimento desses animais e uma pena severa para os donos, porque, como já foi dito várias vezes aqui, isso não pode continuar acontecendo. **O Vereador Rosimério Luiz Alves Costa fica com a palavra.** Mas não existe punição sem fiscalização. **O Vereador Francisco Pinheiro de Barros retoma a palavra.** A gente só fica na fala, e lá eles não estão nem aí. Então, tem que existir a prática para poder punir. **O Vereador Rosimério Luiz Alves Costa retoma a palavra.** Isso é verdade. Muito obrigado a todos. Deus abençoe. **O Presidente Manoel Casciano da Silva passa a palavra ao Vereador Lindomar Lopes Diniz.** Bom dia a todos e a todas. Quero cumprimentar o presidente da Casa, Manoel Cassiano, e, em nome dele, todos os colegas vereadores. Quero cumprimentar meu amigo Rogério, de São Miguel, Buda e todos de São Miguel. Meus sinceros sentimentos pela perda que vocês tiveram nesses dias. Força, que Deus abençoe a todos. Quero cumprimentar aqui Antônio Guedes, cumprimentar toda a imprensa e mandar um abraço para Dona Lúcia Félix, que, no sábado, participamos lá de um futebolzinho de meio de campo. Conheço você, Robson, e quero parabenizar Dona Lúcia e agradecer pela receptividade que foi dada ao nosso grupo. Quero falar um pouco aqui para agradecer ao presidente do IPA pela entrega das sementes às associações rurais, nesta segunda-feira, da agricultura familiar, chegando em um momento em que Deus tem nos abençoado e têm caído algumas chuvas em nossa região. Tenho certeza de que as coisas, daqui para frente, tendem a melhorar. Quero falar também um pouco da indicação que fiz para a substituição da caixa de cinco mil litros por uma de dez mil litros na comunidade de Bernardo Vieira, na Vila das Pedrinhas. Peço ao amigo Fabinho do Sindicato, da secretaria da agricultura e recursos hídricos, que possa ver com carinho essa substituição para que possa melhorar o abastecimento de água daquela comunidade. Eu peço justamente porque eu cobrei muito no início do ano passado, tratei com o atual secretário sobre a situação das estradas, e fui ouvido, principalmente em relação às estradas que já estavam há seis ou sete anos sem serem recuperadas. Ele concluiu o serviço, e a gente agradece, e pede justamente porque essa comunidade tem em torno de cem casas e a caixa de cinco mil litros não é suficiente. Muitas vezes, por ser bernardovieirense, quando a gente pede para Bernardo Vieira, somos questionados, porque a prefeita também é do

distrito de Bernardo Vieira, e as pessoas, muitas vezes, não entendem. Alguns, que fazem política pela politicagem, acham que a gente está cobrando apenas porque a gestora também é natural de Bernardo Vieira. Não. A gente está cobrando porque é um pedido da maioria das pessoas daquela comunidade para que melhorem o abastecimento. Quando a gente fala na questão que o nobre colega vereador Rosimério questionou, sobre os animais nas BRs e nas PEs, existem situações que a gente questiona, mas tem que questionar também de coração partido, porque, se eu estiver mentindo, seu Jaime pode me corrigir, as PEs também estão lotadas de animais soltos, cavalos e bois. Mas, quando a gente olha para dentro da roça do agricultor, a gente não vê sequer um pé de capim mais verde, e isso se deve ao fato de que precisamos cobrar e pedir a esses agricultores que tenham a consciência de recolher esses animais das PEs, porque também estão causando vítimas, pessoas, cidadãos de bem, que estamos perdendo por conta desses animais. Aqui eu reforço a fala do nobre colega, porque, quando se perde uma vida, não aparece o dono do animal. Pelo menos na minha região, seu Jaime, tem cidadão que está colocando animal na beira da estrada o dia todo e, no final do dia, leva para o curral para tentar segurar o animal de pé até a chuva chegar, para que seja possível criar pasto. Então, eu peço a compreensão dos agricultores. Peço também à Polícia Rodoviária Federal, quando for na BR, porque é um conjunto da obra. Quando eles apreendem, o município também tem que ter uma área adequada onde possa manter esses animais até a chegada do dono. Quero ainda falar da questão da mobilidade urbana, que é uma situação que precisa ser discutida, conversada e que exige a convocação do secretário da pasta para que possa dar explicações à sociedade de Serra Talhada, porque nós temos bairros distantes do centro que estão sem transporte coletivo, e isso não é de hoje, é desde o ano passado. Então, é preciso saber, por parte do secretário da pasta, se não me engano o de trânsito, o que está sendo feito para que volte o transporte coletivo em Serra Talhada, o porquê e o que aconteceu para que as empresas não aceitassem mais circular nesse transporte coletivo no município, porque, com todo respeito, o colega Rosimério citou Cohab e Mutirão, tudo bem, mas e quem mora no bairro Vila Bela e quem está morando hoje no Vanete Almeida, será que vai ter condições de todo dia pagar mototáxi? Será que esse mototáxi do Vanete Almeida do Vila Bela Ele vai cobrar a corrida de cinco ou de seis reais, como já cobra dentro dos bairros mais próximos. Então, é necessário que nós possamos convocar o secretário da pasta para discutir por que parou e como vai ser feito para que o transporte coletivo volte ao município de Serra Talhada. Nós temos bairros distantes, nós temos o Mutirão, e isso precisa ser explicado não a este nobre vereador de oposição, mas à sociedade de Serra Talhada. É a sociedade de Serra Talhada que nos cobra no dia a dia, assim como a gente vem batendo na tecla da questão dos animais de rua. Em breve, vamos apresentar um projeto de lei, ingressando no jurídico desta Casa, para que seja analisado se é possível encaminhar às comissões. Porque os animais de rua, hoje, cães e gatos, nós temos ONGs aqui em Serra Talhada, e, quando voltarmos na próxima semana, precisamos procurar as pessoas responsáveis por essas ONGs. Nós já aprovamos projetos destinando recursos, que talvez não sejam suficientes, mas precisamos saber onde funcionam esses abrigos, quantos animais eles suportam e verificar, dentro de um projeto de lei, a possibilidade de o empresário ser parceiro do município, criando abrigos para esses cães de rua. Eu caminho todos os dias na cidade e também no sítio, e o que mais a gente encontra na cidade de Serra Talhada, nas primeiras horas da manhã, é a grande quantidade de cães de rua. Quando começa a mobilização das pessoas para trabalhar, de moto e de carro, eles se dispersam mais, mas, a partir das cinco ou cinco e meia da manhã, em qualquer avenida, é possível ver isso, e, se eu não estiver falando a verdade, podem me corrigir. O que a sociedade quer é que o município entenda que isso também é saúde pública e que precisa intervir nessas situações. Esse é o debate que temos buscado desde o início do ano passado. Temos cobrado a questão dos animais, vamos apresentar esse projeto nesta Casa e pedimos ao município, que é de responsabilidade da Secretaria de Saúde, da Secretaria de Meio Ambiente e do Centro de Zoonoses, que nos dê explicações e que possamos construir juntos uma saída para minimizar essa situação. Eu acredito que é possível melhorar, mas ninguém faz nada sozinho. A cobrança do vereador aqui na tribuna é momentânea, mas, saindo daqui, a gente também procura a Secretaria de Saúde, porque não é só o município, a gente também tem que participar. No ano passado, a secretaria esteve até em Bernardo Vieira vacinando cães que têm dono, com o carro indo até as residências, enquanto os cães que estão na rua, que muitas vezes já estão doentes e não têm dono, também precisam de providências. Existe a lei de responsabilidade e a lei de defesa dos animais. Não se pode simplesmente levar um animal ao Centro de Zoonoses ou fazer questionamentos para que ele seja sacrificado. Nós precisamos, juntos, encontrar uma saída. **O Vereador Lindomar Lopes Diniz concede um aparte ao Vereador Rosimério Luiz Alves da Costa.** Quando eu citei os bairros, mencionei o Vanete Almeida e também o Vila Bela. Acho que o senhor não escutou. Mas é aquilo que lhe falei: qual empresa vai colocar ônibus em uma linha para ter prejuízo? Quem anda de ônibus, setenta, oitenta ou noventa por cento, são idosos que não pagam passagem. Mesmo assim, eu entendo a sua boa vontade em procurar uma solução, mas, se você tivesse uma empresa de ônibus,

colocaria para operar nessas condições? Acredito que não. Sobre os animais que Vossa Excelência mencionou, nós vivemos no semiárido, aqui no Sertão, e todo criador sabe a época do inverno e a época do verão. Todo criador sabe o momento de vender o gado de engorda ou o que está pronto para o abate, para depois adquirir outro. Porém, a minha família, eu que ando todos os dias nas PEs, a sua família e a família de todos os cidadãos precisam de respeito, porque cria quem pode. Nem eu nem você temos que pagar por aqueles que não têm condições de criar, Lindomar. É melhor que o criador venda seus animais do que colocar vidas em risco. Não podemos perder filhos ou parentes por causa disso. Que vendam ou procurem uma solução e, depois, quando tiverem condições, comprem novamente. Agora, estarmos perdendo entes queridos toda semana por irresponsabilidade de criadores que não têm condições de manter os animais e os soltam nas BRs e nas PEs torna a situação muito difícil. **O Vereador Lindomar Lopes Diniz retoma a palavra.** Eu vou ao seu contraponto, porque eu não vim aqui para embate, e sim para um debate. Na questão das empresas de ônibus que estão tendo prejuízo, se fosse minha empresa e eu tivesse prejuízo, eu também não colocaria. Mas o que eu estou propondo é uma discussão ampla, entre o secretário responsável, a gestão do município, as empresas e o Ministério Público, para que se encontre uma saída. Em relação aos animais nas BR, a responsabilidade é do proprietário, e ele deve ser responsabilizado quando o animal for apreendido, concordo plenamente. Eu não estou dizendo que todo agricultor não tem condição. Com todo respeito, eu não sei a região dos senhores, mas, na minha região, há cidadão que tem condição, sim. O que não existe, hoje, é pasto suficiente. Mas para ter o pasto na roça Deus resolve de um dia para o outro. Agora, dizer que um proprietário de terra tem condição de manter um rebanho de cinquenta, sessenta ou cem animais sem estrutura, realmente não é fácil. Mas o que a gente pede é responsabilidade e compromisso com as vidas que estão sendo perdidas. Foi isso que eu falei. A gente se entristece com tudo isso. Que os proprietários tenham consciência e não soltem seus animais na pista, busquem outra forma, encontrem outra saída, porque vidas estão sendo perdidas. A gente se solidariza com a dor das famílias do rapaz do Vanete Almeida, do rapaz da BR. Que esses criadores se conscientizem. O que eu estou dizendo é que a situação não é fácil, mas é necessária a responsabilidade. Muito obrigado. Deus abençoe. **O Presidente Manoel Casciano da Silva passa a palavra ao Vereador Gilliard Mendes de Melo.** Bom dia a todos e a todas. Quero saudar os vereadores, na pessoa do presidente Manoel; saudar a imprensa, em nome da Rádio Vila Bela; a Polícia Militar; Buda do São Miguel. Quero também externar meus sentimentos a toda a família pela perda do ente querido. Mandar um abraço para Dida, lá do Riacho do Bode. Doutor Antônio Guerra, pode contar com o nosso voto. O senhor tem serviços prestados à nossa comunidade e, sem sombra de dúvidas, será aprovado como cidadão de Serra Talhada. Quero iniciar minhas falas parabenizando o Governo Municipal e a Secretaria de Educação. Hoje estivemos participando da entrega de livros e materiais didáticos no CMEI Tia Bel, no bairro IPSEP. E não é qualquer tipo de material, Nailson — o senhor viu lá: material de qualidade, comparável ao que é utilizado nas escolas particulares. Isso demonstra o compromisso da gestão e da Secretaria de investir de verdade na educação do município. Parabenizo a prefeita e o secretário Edmar por essa ação. Tenho certeza de que, assim como foi feito no IPSEP, a entrega será realizada em todas as escolas da rede. O vereador da oposição, China, citou aqui a questão da iluminação pública. É importante destacar que temos enfrentado, sim, alguns problemas. Inclusive, presidente Manoel, foi feito um requerimento solicitando a presença do gerente da empresa Neenergia. Ele não pôde comparecer, mas estamos acompanhando a situação. Temos enfrentado esse “pisca-pisca”, esses apagões repentinos na cidade, e isso precisa ser identificado e resolvido, inclusive em alguns pontos específicos de iluminação pública. O que eu peço é responsabilidade quando se vem à tribuna. Não podemos fazer politicagem, política miúda, política pequena — torcendo para que, quanto pior, melhor. Isso não soma com a população. O povo lá fora está cansado. O que eles querem saber é: qual é a solução? Qual é a ação que o vereador, seja de situação ou de oposição, está trazendo? Se não há proposta, se não há busca por solução, qual é o papel? Apenas vir aqui e falar? O verdadeiro papel do vereador é buscar resolver. É identificar o problema e procurar o secretário responsável, sentar, dialogar, entender o que está acontecendo e cobrar providências. Ele citou a situação de três postes que estão apagados. Eu falei com a secretária e ela me falou que foi justamente uma danificação em decorrência dos apagões que tiveram, que queimou um comando. Estão sendo feitos os reparos. Antes de vir à tribuna, por que não procurar a secretaria? Qualquer um de nós estaria disposto a fazer esse papel verdadeiro do parlamentar, que é buscar a solução. Porque o problema existe, nós reconhecemos, mas nossa obrigação é trabalhar para resolvê-lo, e não apenas apontá-lo. Ele faz o contrário: ele vê o problema, ou cria um factóide, e chega aqui para fazer a politicagem dele, falar gritando, para impactar, mas não busca a solução do problema. As pessoas querem que o problema seja resolvido. Eu tenho que procurar quem? A secretária, o secretário da pasta. A partir daí, se não encontrarmos a solução, aí sim viemos fazer a cobrança aqui na tribuna, mas eu acho que o primeiro passo deve ser esse. Falei com Ketlin, e ela informou que os postes do esporte foram danificados porque o

comando queimou, justamente por conta daquele “pisca-pisca”. Já foi feita a solicitação para fazer o reparo, então é isso que precisa ser feito, Pinheiro, agir com responsabilidade quando vier fazer uso da palavra aqui. O povo está cansado e eu faço um desafio: mostre o que você tem feito de entrega nas ruas, na casa do povo, porque é isso que o povo quer saber. O povo não quer ver ninguém aqui agredindo, apontando, jogando palavras ao vento; o povo quer saber se a política pública está chegando de forma eficaz à porta de cada cidadão. Nós só pedimos isso. E eu me coloco à disposição, como líder do governo, para qualquer dúvida, para buscarmos juntos o secretário da pasta. Sempre parabenizo Lindomar, que é de oposição, mas tem feito um papel importante, com cautela e responsabilidade. Quando ele tem alguma dúvida, como ele mesmo falou que já foi ao Centro de Zoonoses, já foi à Secretaria de Saúde buscar solução sobre determinada questão, isso demonstra compromisso, responsabilidade e real interesse em resolver a causa, e não apenas fazer política pequena, miúda. É isso que eu peço ao nobre vereador: quando houver alguma demanda desse tipo, que possamos realmente buscar a solução, e não apenas fazer politicagem. Quero também parabenizar a Fundação Cultural de Serra Talhada, em nome de Josenildo, pelo apoio aos blocos carnavalescos. Sabemos que Serra Talhada não tem tradição de grandes carnavais como outras cidades, mas o município não se furta de apoiar os blocos carnavalescos. Eu mesmo pude participar de alguns e vi que, independentemente de quem organiza, é feito o custeio e a ajuda de forma igualitária, dentro das diretrizes estabelecidas. Mesmo não sendo uma tradição forte em nosso município, a gestão tem investido e apoiado os blocos de todos os bairros, valorizando aqueles que já têm sua história e sua tradição. Quero ainda parabenizar a Secretaria de Desenvolvimento Econômico, em nome de Elisandro, pelo trabalho que vem sendo realizado. Serra Talhada recebeu o selo ouro da sala do empreendedor se tornando a segunda secretaria no estado de Pernambuco que mais realiza atendimentos. Isso mostra que o governo municipal tem o intuito de fortalecer aquele pequeno e médio empreendedor que realmente é que faz as coisas girarem. Quando é ofertado o atendimento e a pessoa realmente procura é porque está tendo resultados. E aí Nailson trouxe os números do CAGED, Serra Talhada foi uma das cidades que mais gerou empregos no ano passado. Então mostra que os números realmente não enganam e não mentem, quando recebe esse selo. Em relação ao transporte coletivo aqui é uma pauta, eu, Manoel e José Raimundo estivemos na promotoria tratando de outro assunto, e o promotor na hora lá levantou essa demanda, que realmente isso é um problema que envolve o Tribunal de Contas, que envolve a questão das empresas que estavam tendo prejuízo. Então eu acho Manoel, que seria interessante a gente convocar Célio aqui para para ele esclarecer o que é que está acontecendo. Inclusive já conversei com Célio e fui buscar uma resposta também, e ele se colocou à disposição. Ele me mandou uma nota, mas eu acho que seria interessante ele mesmo vir. A gente, enquanto o líder do governo, Manoel também como presidente, pode estar solicitando a presença dele, ele vem de forma cordial e vai tirar todas as dúvidas porque realmente é um problema que afeta toda a população. A gente está preocupado em realmente resolver o problema que é o que o povo quer, a gente não quer fazer politicagem, a gente quer que o problema seja resolvido. Então, eu acho que a gente vai convocar ele e pedir para ele vir aqui para esclarecer o que é que está acontecendo, o que foi que aconteceu e qual é a expectativa dele em relação a essa demanda. **O Vereador Gilliard Mendes de Melo concede um aparte ao Vereador Carlos André Pereira de Souza.** Essa questão de transporte, uma das nossas pautas sempre foi a mobilidade urbana, desde quando a gente está assumindo o cargo aqui, e eu vejo assim com preocupação alguns temas que estão acontecendo na cidade. Lindomar levantou muito bem aqui em sua fala, muito coerente, a importância dessa pauta. Assim também como você, Gilliard, que esteve no Ministério Público juntamente com Manoel e Zé. Eu discordo quando falam que o problema é o idoso. Eu sou o autor da lei que dá gratuidade da passagem ao idoso. Primeiro, eu acho que tem que envolver o CDL, o Ministério Público, o município, o estado, enfim, todos. Serra Talhada não tem cultura dos trabalhadores de comprar vale-transporte. O que precisa acontecer primeiro é que as próprias indústrias e empresas passem a fornecer os vales-transportes para os trabalhadores também. O trabalhador não tem vale-transporte, o dono da empresa não opera com a logística e com recurso. Então não tem que colocar que só porque tem uma lei que o idoso não paga a passagem, a empresa não vai fazer o transporte alternativo. Está errado. Até porque o governo federal manda em incentivo para quem transporta o idoso. Inclusive a empresa que saiu daqui de Serra Talhada recebeu mais de milhão de reais do governo federal e depois abandonou a rota. Isso é crime. Entendeu Gilliard: recebeu o dinheiro para transportar o idoso e depois abandonou como se não acontecesse nada. É um debate complexo, que tem prazer para a Câmara, Manoel. Realmente Célio tem que vir explicar, a gente sabe. Mas tem que participar da população, tem que participar do CDL, tem que participar do gerador de empregos e de renda, para que eu possa incentivar o meu trabalhador a andar de ônibus, a pegar antecipado o vale-transporte, ir até a catraca, ter o cartão, isso que tem que ser feito. Eu vejo com preocupação. É claro, parabenizo o vereador ou quem quer que seja que tome uma atitude: “Ah eu vou ajudar, vou botar do bolso aqui um transporte alternativo”. Ora, eu estou dizendo na Tribuna para a

população de Serra Talhada que eu estou cometendo crime. Como assim é um crime? É doído eu falar isso, pois a atitude do vereador é louvável, sim, por estar preocupado com a população. Eu faço a pergunta aos senhores aqui, ao Ministério Público e a quem tiver ouvindo: esse transporte é clandestino ou não? É. Esse ônibus foi verificado para saber se pode fazer o transporte alternativo de pessoas, de crianças e de idosos? Se acontecer um acidente, que Deus o livre, uma pessoa dessa venha a óbito, quem é o responsável? É uma situação complexa, difícil e que tem que ser encarada realmente aqui em Serra Talhada. Eu não posso também jogar a culpa total no município, não. O município abriu licitação, mas ninguém quis participar, não é erro do município. O município está certo. Quero lhe parabenizar por isso, tanto você como Lindomar, que levantaram a pauta correta. Também reforçar e dizer que não vejo dificuldade de ter ônibus por conta que idosos não paga a passagem, idoso não tem que pagar passagem nenhuma, o idoso é sofredor ganha um salário mínimo que mal dá para comprar seu remédio. Agora tem muita gente que mora lá, se você fizer o levantamento no Vanete Almeida e no Vila Bela para saber quantos idosos tem, geralmente pega seis, sete pessoas idosos, mas tem o restante da população que não é idoso. Esse é um debate que tem que trazer para esta Casa mesmo, Manoel, que é importantíssimo para toda a população. É preciso ter um cuidado com a população lá de onde está fazendo esse transporte, não só da população com o próprio Vereador que está ajudando do próprio bolso, mas está correndo sério risco. Se esse ônibus quebrar a roda, soltar, a pessoa cair do ônibus, sofrer e vier a óbito, quem vai pagar a conta? Obrigado Gilliard. **Por questão de ordem, o Vereador Rosimério Luiz Alves da Costa fica com a palavra.** André, mas aí veja bem, eu estou dizendo assim, mas não estou colocando a culpa no idoso, não. É porque, por lei, ele realmente não pode pagar. Porque aí dá a entender que eu sou contra os idosos, mas não, de forma alguma. **O Vereador Carlos André Pereira de Souza retoma a palavra.** Eu entendi na sua fala que você não é contra o idoso. Na minha opinião, não estou dizendo que está totalmente correto, mas quando a gente abre um debate tem que trazer as entidades envolvidas, o CDL e o comércio para dentro, para dar o incentivo, porque está na lei. Por que a empresa não quer dar o vale-transporte ao trabalhador? É necessário que façam isso. O trabalhador tem que pegar os vales transportes de 30 a 40 dias. Eu fui estudante no Recife, muita gente aqui sabe disso. Todo mundo sabe que existe o vale transporte. Quando a empresa vai até a empresa e recebe o valor do vale-transporte já comprovado, ela trabalha com dinheiro no bolso, tem capital para rodar. Se eu, como trabalhador, não pegar o ônibus, é problema meu, mas a empresa já está com o dinheiro em caixa para realizar o transporte. Isso garante que o ônibus passe no horário correto, porque a empresa vai rodar tendo um passageiro, nenhum, dois ou três, mas está operando com dinheiro em caixa. Isso precisa ser entendido e também fiscalizado. **O Vereador Gilliard Mendes de Melo retoma a palavra.** Isso foi deixado claro. Inclusive essa ideia do vale transporte foi colocada pelo promotor, Cecílio também estava lá presente, e foi colocado justamente isso, mas o maior empecilho é justamente um parecer do Tribunal de Contas, que tem que dizer em relação a como vai ser operado isso aí. O município não vai poder antes disso fazer qualquer tipo de operação, até porque corre o risco administrativo. Então o que eu fiquei sabendo lá no ministério público, e posteriormente conversei com Célio, é que justamente aguarda um parecer do Tribunal de Contas em relação a isso. Mas eu acho que Célio não tem nenhum problema, a gente o convida para vir aqui na próxima terça-feira, se for possível. **Por questão de ordem, o Vereador Carlos André Pereira de Souza pede a palavra.** Inclusive também é importante convocar o ministério do trabalho, porque é um direito do trabalhador, as empresas têm que honrar com isso. O Ministério do Trabalho tem que estar presente também, porque senão eles não vão honrar. **O Vereador Gilliard Mendes de Melo retoma a palavra.** Exato. Continuando em relação às entregas desse mês de fevereiro, o nobre vereador falou que a prefeita tem que sentar na cadeira. Eu acho que ele tem muita vontade de ser prefeito para poder executar muita coisa, ou o que ele sonha. A prefeita também entregou a ampliação da escola da Caxixola, dobrando a capacidade de receber os alunos, então é mais uma ação também do governo da prefeita, que o vereador teima em dizer que não tem feito entregas. Só para finalizar, em relação ao Residencial Vanete Almeida, o que me deixa pensativo é o seguinte: quando foi feita a entrega quem entregou, segundo eles foi o nobre deputado, foi a Governadora, quando entregou. Quando aparece algum problema, é problema do município, é da gestão Municipal. Então assim, o deputado e o grupo político só são donos de obra, só se apropria de obra se a obra tiver dando certo, se tiver problema joga para o município. A gente tem visto isso de forma incansável aqui, quando o negócio funciona: “foi o deputado, foi a governadora, foi eu pedi, eu sou o pai”. Quando o negócio começa a aparecer algum problema falam que é a gestão municipal que não faz. Vamos nos unir e realmente buscar a solução para os problemas. Eu vi o nobre Vereador falando da iluminação lá do Vanete Almeida, aquela obra, aquele acesso quem entregou foi o governo do estado. Ele estava lá com a lanterna do celular acesa. Teoricamente foi feita a entrega do acesso, mas não foi feita a iluminação. Aí o problema é da gestora, da prefeita? Eu acho que essa conta não fecha, não. **O Vereador Gilliard Mendes de Melo concede um aparte ao Vereador Tércio Barbosa de Siqueira.** Essa questão do acesso, esse

vídeo que você está comentando aí que foi feito esse vídeo, lá atrás eu fiz esse comentário, inclusive tem um requerimento meu aqui na Casa, para que fosse feito as calçadas para pedestre e iluminação, isso aí lá no ano passado, antes de ser entregue. É interessante, falam que a obra do Estado é muito boa, tem lá questão da ciclovia, a ciclofaixa e para veículos, mas foi esquecido que o pessoal do Vanete Almeida também precisaria aí da questão das calçadas para os pedestres e da iluminação. Hoje eu vi aqui que Nailson falou, até comentei contigo a questão do transtorno que está trazendo a obra lá do Governo do Estado, dizer logo que não sou contra, mas que o pessoal procure fazer da melhor forma possível, pois está trazendo transtorno para o pessoal do bairro da Cagep. Então é bom também quem está mais próximo do Governo do Estado dizer que as obras são boas, mas que também procuram fazer da melhor maneira, que não faça a obra de todo jeito aqui em Serra Talhada. **O Vereador Gilliard Mendes de Melo retoma a palavra.** Então como o grupo político de vocês se apropriou também do Vanete Almeida, você quando vier mostrar o problema, traga também a solução, que é o que a gente espera. Quando fizer algum benefício, vai se apropriar falando: foi eu que fiz, foi eu que pedi, fomos nós que conseguimos. Agora quando o negócio está bonitinho eu vou lá tirar foto e falar que fiz, e quando o negócio começa a apertar e aparece algum problema a culpa é da prefeita, a conta não fecha, não. Mas é isso, vida que segue, a gente segue trabalhando e mostrando a verdade, que é o que mais importa. Muito obrigado. **O Presidente Manoel Casciano da Silva retoma a palavra.** Obrigado Gilliard. A respeito dessa situação do transporte, não adianta a gente chamar Célio aqui se não temos condições de resolver o problema. Primeiro devemos nos reunir com ele para ver qual é a melhor solução, para que possamos conduzir essas pessoas dos bairros. Vamos nos reunir com Célio para discutirmos qual seria a solução para resolver esta situação para que nós possamos juntos chamar o Ministério Público. André a sua fala foi muito boa, mas a gente vai chamar todo mundo para responsabilidade, para que nós possamos trazer o que temos de concreto sobre que é melhor para aquela para aquela população. Nós vemos o vereador China Menezes preocupado, parabenizo o vereador China por isso. Porém tem que ver, que Deus o livre, aconteça alguma coisa com esse ônibus, quem vai ser o responsável? Será que vai ser a prefeita? Não sei. A gente tem que saber se esse ônibus ou se não tem seguro. Se esse ônibus está todo legalizado, se esse ônibus está todo documentado, para que nós possamos também parabenizar o vereador. O Vereador diz que vai dar o transporte, mas precisamos saber se o ônibus está tudo correto, se está tudo tranquilo, a gente tem que ter essa responsabilidade. Pedir a Deus que Deus tome conta desse motorista do ônibus, que não aconteça nenhum problema com esse transporte. Então quero parabenizar, porque eu sei que seu esforço é bom, eu sei que você está fazendo o bem para a população. O vereador está gastando 10 mil reais de combustível, não sei onde é que ele está fazendo 10 mil reais. Deus ajuda que a vossa excelência tenha mais dinheiro para gastar com o povo, mas nós temos que ter essa segurança e essa firmeza com esse transporte. **Por questão de ordem, o Vereador José Raimundo Filho pede a palavra.** Eu acho que o que pode ser feito é necessário, sim. Não defendo a convocação de Célio ao plenário, porque vir apenas para uma conversa não vai resolver. Penso que o ideal é uma reunião de trabalho, para que sejam colocados os questionamentos, os pontos favoráveis e os contrários. Eu nunca vou faltar com respeito ao Ministério Público, e o doutor Antônio, que está aqui, sabe disso. O Ministério Público vai fiscalizar o cumprimento da lei, mas o que está faltando, na verdade, é uma decisão nossa, enquanto município, sobre como determinar e suprir essa lacuna no transporte. Discordo da convocação em plenário, porque só a conversa não resolve. Precisamos constituir um grupo de trabalho junto com a STTRANS. Acho que não pode excluir o CDL e, em um segundo momento, o Ministério do Trabalho, porque qualquer empresa que venha participar de uma concessão tem pré-requisitos e obrigações. Nenhuma empresa vai querer ter prejuízo; ela vem para obter lucro, mas precisa prestar um serviço de qualidade. Um ponto fundamental que André colocou é a questão dos vales-transportes. Não temos problema, por exemplo, com estacionamento e outras questões, mas sou questionado por inúmeras pessoas que trabalham no comércio. Elas dizem que, ao pagar a zona azul, no final do mês perdem uma parte significativa do salário. Então é preciso repensar isso com o CDL e com os empregadores. Acho que uma reunião de trabalho é pertinente, mas deve ser pautada para uma decisão concreta, porque, caso contrário, ficaremos apenas conversando sem deliberar nada. Sobre a questão do idoso, não há o que discutir, é lei e é direito. Precisamos ver como homologar as demais partes. Sugiro ao presidente que não convoquemos, mas convidemos para uma reunião de trabalho, totalmente desarmada, para realmente trabalhar um, dois ou três dias, o tempo que for necessário, discutindo o que fazer e como pautar para que o transporte volte de forma cotidiana, com qualidade e segurança. Como se diz, enquanto nada acontece está tudo bem, mas quando acontecer vão buscar culpados. E como ficará? Precisamos ter serenidade para tratar essa questão, inclusive envolvendo o Conselho de Segurança do Município. Muito obrigado, senhor presidente. **Por questão de ordem, o vereador Gilliard Mendes de Melo, pede a palavra.** Em relação a convocação que eu citei Zé, não é convocar, é porque eu conversei com Célio presidente, ele mandou uma nota e ele se

colocou à disposição e disse: ‘se quiser eu posso ir até a Câmara esclarecer e debater.’ Não é de expor, nem de convocar não, é só nesse sentido, porque eu o provoquei e aí ele se colocou à disposição, só isso. **O Presidente Manoel Casciano da Silva retoma a palavra.** Ele já me convidou para conversar, mas a gente tem que levar uma ordem de trabalho. Se for para ir falar com Célio, eu vou, mas vamos resolver o que? Temos que formar uma comissão, nos reunirmos com ele e ele como chefe dos transportes vai procurar uma solução e ver o que é necessário e pode ser feito. Aí sim podemos trazê-lo aqui para esclarecer para a população. Após isso, se ele não resolver, chamamos ele aqui para esclarecer por que não fez o que deveria fazer. Mas toda sugestão é válida e temos que procurar um meio e fazer alguma coisa para esta população que precisa do transporte. **O Presidente Manoel Casciano da Silva retoma a palavra** e coloca em votação o **Requerimento nº 012/2026.** Aprovado por unanimidade. O **Presidente** coloca em votação a **Moção nº 006/2026.** Aprovada por unanimidade. O **Presidente** coloca em votação a **Indicação nº 003/2026.** Aprovada por unanimidade. O **Presidente** coloca em votação a **Indicação nº 004/2026.** Aprovada por unanimidade. O **Presidente** coloca em votação a **Indicação nº 005/2026.** Aprovada por unanimidade. O **Presidente** encaminha o **Projeto de Decreto Legislativo nº 003/2026** para a Comissão de Legislação, Justiça e Redação Final para receber parecer desta Comissão. **Presidente** encaminha o **Projeto de Lei nº 005 e 006/2026** do Poder Executivo, para as Comissões de Legislação, Justiça e Redação Final; de Finanças, Orçamento e Fiscalização; e de Desenvolvimento Econômico e Social; para receberem pareceres destas Comissões. Nada mais havendo a tratar o Presidente encerra a presente Reunião e mandou lavrar ata que depois de lida e aprovada será por todos assinada. Eu, Andressa Gonçalves da Silva, lavrei a presente ata.

Presidente: Manoel Casciano da Silva _____

1º Secretário: Rosimério Luiz Alves da Costa _____

2ª Secretário: Clenio Alves de Melo _____

Antônio de Assis do Nascimento _____

Antônio Rodrigues de Lima _____

Carlos André Pereira de Souza _____

Francisco Pinheiro de Barros _____

Gilliard Mendes de Melo _____

José Jaime Inácio de Oliveira _____

José Raimundo Filho _____

Lindomar Lopes Diniz _____

Nailson da Silva Gomes _____

Romério Sena Brasil _____

Ronaldo Romão de Sousa _____

Tércio Barbosa de Siqueira_____

Wallacy Kleyton Caboclo_____